

PLANO DE AULA

Disciplina: Estudos Afro-Brasileiros

Tempo previsto de aula: 40 a 50 min

Público-alvo: 3º Ano do Ensino Médio

Professoras: Amanda Torres, Maria Eduarda Rodrigues, Maria Eduarda Serafim e Yamilly Calegari

TEMA

Raça, Capitalismo e Educação

OBJETIVOS

- Identificar a relação entre capitalismo e exclusão social e racial.
- Discutir como o racismo estrutural se manifesta no ambiente educacional.
- Refletir sobre o papel da educação na promoção de igualdade e justiça social.

CONTEÚDO

- Breve história do capitalismo e seu papel na formação das desigualdades sociais.
- Relação do capitalismo com raça e educação.
- Racismo estrutural: conceito e manifestações.
- A educação como ferramenta de transformação social.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS METODOLÓGICOS

- **Exposição Teórica:** Contextualização histórica do capitalismo e introdução ao conceito de racismo estrutural.
- **Discussão Guiada:** Como a educação pode ser transformadora? Quais são as limitações atuais?
- **Dinâmica em sala:** Após apresentação do conteúdo, o grupo fará uma atividade dividindo a turma em 4 grupos e cada grupo terá que responder uma questão, os grupos terão 15 minutos para conversar entre si e após o tempo determinado será feito um debate em sala de aula. Para finalizar, as participantes colocarão o samba enredo da escola Estação Primeira de Mangueira do ano de 2019.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Artigos e documentos sobre racismo estrutural e educação.
- Vídeos sobre o impacto do capitalismo nas desigualdades sociais.
- Samba Enredo do ano 2019 da escola Estação primeira de Mangueira
- Slides

AValiação

- Participação na aula

REFERÊNCIAS

HUNOLD LARA, S. ESCRAVIDÃO, CIDADANIA E HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 16, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11185>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PODER. Censo de 1872 registrou 1,5 milhão de escravos no Brasil. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/cento-de-1872-registrou-15-milhao-de-escravos-no-brasil/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PINSKY, Jaime, Escravidão no Brasil. Editora Contexto, 2015

RODRIGUES, J. Aspectos da escravidão brasileira pelo olhar dos artistas estrangeiros. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20188/aspectos-da-escravidao-brasileira-pelo-olhar-dos-artistas-estrangeiros> . Acesso em: 17 nov. 2024.

SCHWARTZ, Stuart B. Escravidão indígena e o início da escravidão africana. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 216 - 222.

ALENCASTRO, Felipe. África, números do tráfico atlântico. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 60.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloísa Murgel. Brasil: Uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 93.

GRINBERG, Keila. Castigos físicos e legislação. In.: SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 145.